

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM ESTUDANTES DE EDUCACAO FISICA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Fernando e Silva de Avilla¹, Paulo Henrique Ferreira de Mattos¹
Glhevysson dos Santos Barros², Silvio de Cassio Costa Telles³
Felipe da Silva Triani¹

RESUMO

O uso de esteroides anabolizantes por professores de Educação Física tem sido objeto de estudos recentes, mas a sua utilização por estudantes ainda é um campo pouco explorado. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou conhecer o uso de esteroides anabolizantes por estudantes de Educação Física, identificando ainda quais são as substâncias comumente utilizadas entre os graduandos. Para atingir o objetivo, o manuscrito contou com a participação de 200 estudantes de um curso de graduação presencial em Educação Física de uma instituição de dependência administrativa privada, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado no curso de bacharelado. Os demais estudantes de outros cursos foram excluídos. Foi detectado no estudo que dos 200 acadêmicos, 18 utilizam algum tipo de substância anabólica, 53 já utilizaram e 129 nunca utilizara, sendo a prevalência maior no sexo masculino e Durateston e Deca-durabolin os esteroides mais utilizados.

Palavras-chave: Saúde. Nutrição Esportiva. Suplementação.

1-Faculdade Gama e Souza, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

2-Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

3-Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

E-mails dos autores:

fernandoavilla2012@hotmail.com

paulohenrique_mattos@hotmail.com

guersonbarros@gmail.com

silviotelles@terra.com.br

felipetriani@gmail.com

ABSTRACT

Use of anabolizing steroids in students of physical education of a private institution of the west zone of Rio de Janeiro

The use of anabolic steroids by Physical Education teachers has been the object of recent studies, but its use by students is still an unexplored field. In this perspective, the present study aimed to know the use of anabolic steroids by Physical Education students, also identifying which substances are commonly used among undergraduates. In order to reach the objective, the manuscript counted on the participation of 200 students of an undergraduate course in Physical Education of an institution of private administrative dependency, located in the west zone of the city of Rio de Janeiro. The inclusion criterion was to be regularly enrolled in the baccalaureate course. The remaining students from other courses were excluded. It was detected in the study that of the 200 academics, 18 used some type of anabolic sustenance, 53 already used and 129 never used. It was detected in the study that of the 200 academics, 18 used some type of anabolic sustenance, 53 had used and 129 had never used, being the prevalence greater in the male sex and Durateston and Deca-durabolin the most used steroids.

Key words: Health. Sport Nutrition. Supplementation

Autor para correspondência:

Glhevysson dos Santos Barros.

Rua Professor José de Souza Herdy, 1160.

Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias-RJ.

CEP: 25071-202.

INTRODUÇÃO

As representações sociais que um determinado grupo possui sobre o corpo, podem servir como indícios para compreender suas ações no e sobre ele.

A partir dessa assertiva, Triani (2015) analisou representações sociais que um grupo de estudantes de Educação Física possuíam sobre o corpo e percebeu que essas representações sociais estavam majoritariamente associadas ao padrão de corpo socialmente compartilhado pela mídia de massa, a qual apresenta uma narrativa de corpo grande e forte para os homens e magro para as mulheres.

De acordo com Souza Júnior, Triani e Dias Neto (2016), esse padrão de corpo socialmente compartilhado tem implicado a emergência de disfunções psicológicas como a vigorexia para os homens, transtorno corporal no qual o homem não consegue enxergar-se forte, pois aos seus olhos sempre está fora de um determinado padrão de corpo ou ainda precisa melhorar.

Por outro lado, há emergência de transtornos psicológicos como a anorexia e a bulimia em mulheres, ocasião em que elas se sentem acima do peso sempre, desconsiderando os padrões de saúde e considerando somente os padrões de corpo socialmente valorizados pela mídia.

Sobre a história da prática do exercício físico com objetivos estéticos, Guiselini (2006) assinala que foi na década de 1980 que essa prática foi sendo culturalmente absorvida pela população brasileira que, de acordo com o autor, teve forte influência de clássicos do cinema internacional daquele período como “Conan: o bárbaro” e “Rambo”, ocasião em que a figura do herói estava associada ao corpo forte, fazendo emergir o que viria a ser a “década do culto ao corpo”.

A busca pelo corpo ideal vendido pela mídia, ao passo que contribuiu para o aumento do número de praticantes de exercício (Guiselini, 2006), também influenciou a utilização de substância de uso terapêutico como os esteroides anabolizantes (Palma e Assis, 2005).

Diante desse cenário, Palma e Assis (2005) dissertam que os alunos de academias de ginástica têm o profissional de Educação Física como exemplo de “boa saúde”.

No entanto, estudos anteriores têm desvelado uma prevalência significativa de uso de esteroides anabolizantes por parte desses

agentes (Abrahin e colaboradores, 2013; Palma e Assis, 2005; Vilhena e colaboradores, 2012).

Portanto, é possível assinalar que os estudos anteriormente publicados tiveram como população professores de Educação Física, sendo assim, é cabível justificável uma investigação que permita conhecer a utilização de esteroides anabolizantes por estudantes em formação, a fim de identificar se essas práticas já são presentes ainda na graduação.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi conhecer o uso de esteroides anabolizantes por estudantes de Educação Física, identificando ainda quais são as substâncias comumente utilizadas entre os graduandos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo que, de acordo com Severino (2007), é aquela em que o objeto de estudo é abordado em seu meio ambiente próprio, sendo a coleta dos dados feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem.

Desse modo, é possível seu desenvolvimento diretamente por meio da observação, sem intervenção e manuseio por parte dos pesquisadores. Faz referência a um tipo de pesquisa que abrange desde os levantamentos, que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

População e amostra

Participaram da pesquisa 200 estudantes, de uma população de 324, de um curso de graduação presencial em Educação Física de uma instituição de dependência administrativa privada, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado no curso de bacharelado. Os demais estudantes de outros cursos foram excluídos. Cabe ressaltar que dos 200 respondentes, 147 não faziam uso de substâncias, sendo assim, a análise dos resultados ateu-se aos 53.

Instrumentos de coleta de dados

Foi utilizado um questionário que, de acordo com Severino (2007), trata-se de uma técnica de pesquisa que pode ser apresentada

de maneira qualitativa, quando as questões são abertas para que os sujeitos possam formular, ou quantitativa, na qual os participantes escolhem entre duas opções. Sendo assim, o instrumento foi aplicado para conhecer o quantitativo de homens e mulheres que fazem ou já fizeram o uso de anabolizantes.

Procedimentos estatísticos

Foi realizada a estatística descritiva, ilustrando em prevalências a quantificação de cada estrato em termos percentuais.

Aspectos éticos

Todos os alunos participaram como voluntários e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo respeitados os critérios éticos e legais em pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com a Lei 466 de 2012.

Cabe ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Grande Rio, ofício CPE número 2.072.798 de 19 de maio de 2017 e CAAE de número 41355114.3.0000.5283.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Estudantes que já fizeram uso de esteroides anabolizantes.

Características	Total	Sexo			
		Masculino		Feminino	
	n	n	%	n	%
Já utilizaram	53	41	20,5	12	6
Tipo					
Oxandrolona	5	2	5	3	25
Deca-Durabolin	12	9	22	3	25
Deposteron	9	7	17	2	17
Durateston	19	15	37	4	33
Somatrofina (GH)	11	8	20	3	25
Estanozolol	3	3	7	0	0

Os resultados da aplicação do questionário foram tabelados para melhor entendimento, conforme ilustrações na tabela 1.

Dos 200 participantes, 53 já fizeram o uso de esteroide anabolizante. O Durateston e a Deca-Durabolin foram as substâncias mais utilizadas tanto por homens quanto por mulheres. Em relação ao Durateston, 37% dos homens e 33% das mulheres entrevistadas, já fizeram o uso da substância.

Em relação a Deca-Durabolin, 22% dos homens e 25% das mulheres já fizeram o uso do anabólico. A Oxandrolona foi a substância menos utilizada por homens e o Estanozolol não teve seu uso registrado por mulheres.

Desta maneira, percebe-se que apesar dos malefícios causados pelo efeito do anabolizante para a saúde das pessoas, 53 dos estudantes entrevistados disseram que já utilizaram algum esteroide anabolizante.

Ao comparar esses resultados com o estudo realizado por Felício e colaboradores (2014), que analisaram o uso de esteroides anabolizantes em acadêmicos do curso de educação física da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, em 221 acadêmicos, dos quais 191 nunca tinham usado esteroides anabolizantes e 30 (13,6%) dos acadêmicos usavam ou já tinham usado anabolizantes.

O estudo mostrou o alto índice de acadêmicos usando esteroides anabolizantes por questões de aparência física e melhora na parte física.

Muitos desses jovens universitários que utilizaram algum tipo de esteroides anabolizantes, conforme ilustrado na Tabela 1, poderiam não ter noção dos malefícios que o uso dessas substâncias pode trazer para o organismo.

Já na comparação com os dados coletados com os entrevistados, percebe-se que 26,5% utilizam algum tipo de esteroides como demonstrado no quadro acima.

Assim, comparado com o estudo realizado por Abrahin e colaboradores (2013), o qual aponta uma possível prevalência do uso de esteroides entre estudantes e profissionais já formados em educação física. O estudo contou com a participação de 117 indivíduos, que 37 (31,6%) já utilizaram ou utilizam somando homens e mulheres.

Assim, percebe-se que o percentual dos dois estudos é bem próximo quanto ao uso de anabolizantes, fato esse preocupante já que além dos estudantes que serão os futuros profissionais da área da saúde, alguns profissionais também já utilizaram algum tipo dessas substâncias.

Já em outro estudo realizado por Palma e Assis (2005), foi observado que os valores de prevalência para uso de esteroides em professores de educação física parecem estar elevados.

A amostra contou com a participação de 305 profissionais, dos quais 78 (25,57%) já

fizeram uso, sendo 68 (30,49%) do sexo masculino e 10 (12,20%) do feminino.

Na comparação dos estudos realizados, percebe-se que dos 200 entrevistados, 53 já utilizaram algum tipo de esteroide anabolizante, ou seja, 20,5% eram do sexo masculino e 6% do sexo feminino.

No entanto, é importante ressaltar que o estudo realizado por Palma e Assis (2005) foi com os profissionais já formados. Como visto nos dois estudos, parece que os homens são os que mais utilizaram algum tipo de substância.

Tuma (2015) demonstrou em seu trabalho que alunos de cursos de Educação Física apresentam uma busca crescente por estereótipos de corpo ideal, recorrendo de forma frequente à utilização de esteroides para atingir seus objetivos e apesar de muitas vezes conhecerem as consequências fisiológicas e psicológicas do seu uso, utilizam-nos de forma indiscriminada. O estudo contou com a participação de 80 alunos entrevistados, que 40% fazem ou já fizeram uso de forma não terapêutica.

Comparando os dois estudos, pode-se perceber que os jovens que utilizaram, buscavam o ideal de corpo perfeito e para conseguir isso de forma mais rápida, muitos optaram pelos anabolizantes. Como relatado no trabalho, as consequências do uso de anabolizantes podem vir a curto ou a longo prazo, trazendo assim consequência muitas vezes irreversíveis.

Araújo (2003) analisou a prevalência do uso de anabolizantes entre estudantes do ensino médio do Distrito Federal e identificou os principais fatores de risco associados a tal uso. Neste caso, apesar de serem estudantes, eram da educação básica e não universitários.

No entanto, um questionário foi aplicado a 3830 estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares do Distrito Federal de forma anônima e voluntária. A prevalência encontrada para o uso de esteroides foi de 5,46%, sendo maior no sexo masculino (10,69%) do que no sexo feminino (1,10%). A prevalência foi maior também entre alunos de escolas particulares (9,10%) do que entre alunos de escolas públicas (4,47%).

Entre praticantes de esportes a prevalência foi de 10,7% e entre os não praticantes foi de 1,05%. A principal motivação para o uso foi a melhora na aparência. Apesar dos estudantes investigados serem do ensino médio, seria de grande importância alertar esses jovens para os malefícios que o uso de

anabolizantes pode ocasionar, diferente dos estudantes universitários que estudam as possíveis consequências no curso de graduação em educação física.

Tabela 2 - Estudantes que fazem uso de esteroides anabolizantes.

Características	Total	Sexo			
		Masculino		Feminino	
	n	n	%	n	%
Fazem uso	18	14		4	
Tipo					
Deca-Durabolin	5	4	29	1	25
Durateston	9	8	57	1	25
Somatrofina (GH)	3	2	14	1	25
Estanozolol	1	0	0	1	25

Dos 200 estudantes, 18 pessoas fazem o uso de esteroide anabolizante. Conforme apresentado na Tabela 2, o Durateston foi o esteroide mais utilizado pelos alunos que participaram do estudo.

O Durateston é a substância que vem sendo mais utilizada por homens, registrando 57% do total. Em relação as mulheres, houve uma igualdade de 25% entre os anabólicos Deca-Durabolin, Durateston, GH e Estanozolol. O estudo apresentou resultados com um alto índice de estudantes que usam ou usaram anabolizantes pelo fato da melhora na aparência física e melhora no ganho de força. Abaixo será apresentado alguns estudos realizados por autores, onde aponta que o uso de anabolizante é muito comum na atualidade, apesar de possuir efeitos colaterais no futuro.

No artigo publicado por Iriart, Chaves e Orleans (2009), pode-se ver que a prática da musculação e o uso de anabolizantes, tanto entre usuários de classe média quanto popular, são motivados, sobretudo por razões estéticas. A insatisfação com corpo real em comparação ao padrão ideal disseminado pela mídia, o receio de ser desvalorizado ou excluído do grupo de pares, o capital simbólico associado ao corpo "trabalhado" e o imediatismo na obtenção dos resultados favorecem o uso de anabolizantes.

Desta forma, é de grande importância a realização de campanhas de prevenção voltadas para os jovens que aliam a visão crítica na desconstrução dos valores associados ao corpo na sociedade de consumo à veiculação de informação de qualidade sobre os riscos à saúde no consumo de anabolizantes.

Silva e Lima (2007) realizou um estudo com 248 indivíduos que responderam um questionário sobre o consumo de anabolizantes e observaram que 10 destes, ou seja, 4% fazem ou fizeram uso de esteroides. Os resultados obtidos permitiram concluir que estes estudantes consomem quantidades altas de anabolizantes e isto pode estar ocorrendo devido à falta de conhecimento e conscientização quanto aos benefícios e prejuízos desses produtos. Como visto, alguns estudos demonstraram o alto consumo de anabolizantes pelos estudantes, tanto na pesquisa realizada, quanto em estudos anteriores.

Abrahin, Souza, Moreira e Nascimento (2013) analisaram a prevalência do uso e o conhecimento de EEA por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica de Belém-PA. Participaram do estudo 117 pessoas e os resultados evidenciaram uma prevalência significativa do uso entre os estudantes e professores. Aqui, vimos que tantos os professores formados, quanto os estudantes utilizam algum tipo de esteroide. Comparando os dois estudos, percebe-se que o consumo dessas substâncias é elevado, apesar dos malefícios que o seu uso pode causar.

A fim de sintetizar os resultados da presente investigação, a Tabela 3 se apresenta.

Tabela 3 - Total de estudantes que utilizam, já utilizaram ou nunca utilizaram anabolizantes.

Estudantes	Total	%
Utiliza	18	9,0
Nunca utilizou	129	64,5
Já utilizaram	53	26,5

Percebe-se na Tabela 3 que dos 200 acadêmicos, 18 ainda utilizam, 53 já utilizou algum tipo de substância anabólica e 129 nunca utilizaram. No estudo realizado por Frizon, Macedo e Yonamine (2005), os autores verificaram que o abuso de esteroides tem aumentado consideravelmente nos últimos anos.

No estudo, o perfil dos praticantes de atividade física das academias de Erechim e Passo Fundo-RS e a incidência de uso de esteroides foram verificados em 418 praticantes de atividade física. A percentagem de uso foi de 6,5%, todos usuários do sexo

masculino, de uma população de 83% de homens.

O esteroide mais utilizado foi o decanoato de nandrolona (35,29%). A idade dos praticantes foi compreendida entre 21 e 25 anos, homens, estudantes universitários (62,67%) e motivados por estética e ganho de força. Esse estudo ressalta a necessidade de ações preventivas e educativas junto à população jovem. Já no estudo realizado com os estudantes entrevistados que utilizam algum tipo de esteroide, conforme ilustrado nas tabelas 1 e 2, o durateston foi o esteroide mais consumidos pelos homens.

Silva e Moreau (2003) analisaram o consumo e traçaram o perfil dos usuários de esteroides anabólicos androgênicos (EAA) entre praticantes de musculação em três grandes academias de ginástica na cidade de São Paulo. Responderam o questionário 209 praticantes de musculação (cerca de 3% do total). A incidência de uso de EAA foi de 19%, sendo que, destes, 8% declararam que fazem uso atualmente e 11%, que já haviam feito uso anteriormente; considerando apenas o sexo masculino, a incidência do uso foi de 24%. Os compostos mais utilizados foram estanozolol e decanoato de nandrolona. Os usuários tinham idade média de 27 anos, predominantemente homens e motivação deles era pela melhora na estética corporal e treinamento muscular intenso. Já no estudo em tela, dos 200 participantes, 27,5% dos homens também utilizam ou já utilizaram algum tipo de substância. Percebe-se também que comparando os dois estudos, os homens têm a prevalência maior quanto ao uso de algum tipo de substância do que as mulheres.

Vemos ainda que o uso de anabolizantes atinge não somente as academias, mas também os esportes. O estudo de Ferreira (2007) ilustra, como resultado, a falta de conscientização entre atletas e não atletas, pois se percebeu a compulsão pela construção do corpo musculoso em curto prazo e pela exibição pública deste corpo "ideal", leva à utilização exacerbada dos esteroides com doses altamente superiores as doses terapêuticas por um período longo de tempo.

Em estudo realizado por Macedo e colaboradores (1998) com atletas também, os autores analisaram o uso de esteroides entre esportistas. Na ocasião, os autores utilizam um questionário autoaplicável em um estudo transversal, participaram 305 atletas (escolhidos aleatoriamente) das academias de

Santa Maria-RS, a fim de quantificar diversas variáveis relacionadas ao uso de esteroides anabolizantes.

A maioria dos participantes era de homens (81,1%) e a média de idade foi de 22 anos. Dois terços dos usuários adquiriram a droga em farmácias (sem prescrição médica) e 35,1% desconheciam seus efeitos. Dos usuários, 28,4% acreditavam que doses "adequadas" de determinadas substâncias não causam danos à saúde.

CONCLUSÃO

Foi observado que um terço dos estudantes de Educação Física que compuseram a amostra já fez ou fazem o uso de esteroides anabolizantes. Além disso, o estudo concluiu que no sexo masculino a prevalência do uso é maior, sendo Durateston e Deca-Durabolin os esteroides anabolizantes mais consumidos por ambos os sexos.

REFERÊNCIAS

- 1-Abrahin, O.S.C.; Souza, N.S.F.; Sousa, E.C.; Moreira, J.K.R.; Nascimento, V.C. Prevalência do uso e o conhecimento de EEA por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 19. Num. 1. 2013. p. 27-30.
- 2-Araujo, J.P. O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no Distrito Federal. Biblioteca Digital de Dissertações da Universidade Católica de Brasília – UCB. 2003.
- 3-Felicio, L.F.; Barroso, M.A.; Cavalcante, J.F.; Brandão, D.C. O uso de esteróides anabolizantes entre os acadêmicos do curso de educação física da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. *EFDeportes*, Revista Digital, Buenos Aires. Vol. 191. 2014. p.1-4.
- 4-Ferreira, U.M.G. Esteróides anabólicos androgênicos. *Rede de Revistas Científicas de América Latina*. Vol. 20. Num. 4. 2007. p. 267-275.
- 5-Frizon, F.; Macedo, S.M.D.; Yonamine, M. Uso de esteróides andrógenos anabólicos por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. Vol. 26. Num. 3. 2005. p. 227-232.
- 6-Guiselini, M. Aptidão física, saúde e bem-estar. *Phorte*. 2006.
- 7-Iriart, J.A.B.; Chaves, J.C.; Orleans, R.G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. *Caderno de Saúde Pública*, Vol. 25. Num. 4. 2009. p. 773-782.
- 8-Macedo, C.L.D.; Santos, R.P.; Pasqualotto, A.C.; Copette, F.R.; Pereira, S.M.; Casagrande, A.; Moletta, D.C.; Fuzer, J.; Lopes, S.A.V. Uso de esteroides anabolizantes em praticantes de musculação e/ou fisiculturismo. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 4. Num. 1. 1998. p. 13-17.
- 9-Palma, A.; Assis, M. Uso de Esteróides Anabólicos Androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas. Vol. 27. Num. 1. 2005. p. 75-92.
- 10-Severino, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez. 2007.
- 11-Silva, L.S.M.F.; Moreou, R.L.M. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*. Vol. 39. Num. 3. 2003. p. 327-333.
- 12-Silva, K.G.; Lima, R.M. Prevalência da utilização de anabolizantes pelos estudantes de Educação Física na cidade de Campos dos Goytacazes. *Vértices*. Vol. 9. 2007. p. 123-147.
- 13-Souza Júnior, H.L.; Triani, F.S.; Dias Neto, J.M.M. Corpo e sociedade: a vigorexia e suas implicações. *The Fiep Bulletin*. Vol. 86. 2016. p. 1-6.
- 14-Triani, F.S. As representações sociais de estudantes de educação física sobre o corpo. *Dissertação [mestrado em humanidades, culturas e artes]*, Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro. 2015.
- 15-Tuma, M.A.F. Hipertensão arterial, consumo de suplementos alimentares e esteroides anabólicos androgênicos em alunos

Revista Brasileira de Nutrição Esportiva

ISSN 1981-9927 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbne.com.br

de curso de educação física. *Corpo e Movimento*. Vol. 6. Num. 1. 2015. p. 17-23.

16-Vilhena, L.M.; Santos, T.M.; Palma, A.; Murão, L. Avaliação da imagem corporal em professores de educação física atuantes no fitness na cidade do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 3. Num. 2. 2012. p. 449-464.

Recebido para publicação em 19/01/2019

Aceito em 14/04/2019